

MEMÓRIA DA PRIMEIRA OFICINA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE DIRETRIZES DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL QUILOMBOLA



**Oficina Territorial 1:
QUILOMBO FRECHAL – MIRINZAL – MARANHÃO
27, 28 de fevereiro e 01 de março
2018**

PARTICIPANTES

Maranhão		
Nome	Quilombo/Instituição	Município
Célia	Quilombo Acre / Conaq	Cururupu
José Orlando da Conceição da Silva	Quilombo Barro Vermelho	Chapadinha
Acácia Santos Pontes	Quilombo Boa Esperança II	Serrano do Maranhão
Paulo Darcio Câmara	Quilombo Bom Jesus	Matinha
Anderson Santos Ribeiro	Quilombo Entre Rios	Cururupu
Marinete da Conceição de Jesus	Quilombo Itamatatiua	Alcântara
Denise de Jesus Araujo	Quilombo Itamatatiua	Alcântara
Raimunda Mafra Sousa	Quilombo Jamari dos Pretos	Turiação
Celso Isidoro Araújo Pacheco	Quilombo Joaquim Maria	Miranda do Norte
João Batista Sousa Pereira	Quilombo Santa Joana	Itapecuru Mirim
Elida Carina Santos Torres	Quilombo Santa Maria	Icatu
José Ribamar Tinoco	Quilombo Santa Maria dos Pinheiros	Itapecuru Mirim
Margarida Mota Ayres	Quilombo Santo Antônio	Penalva
Eliane Frazão Rosa	Quilombo Roque	Anajatuba
Francinete Pereira da Cruz	Quilombo Tacauã / Conaq	Alcântara
Leydilene Viana Ferreira	Resex Frechal / Quilombo Deserto	Mirinzal
Eline Baeta Rocha	Resex Frechal / Quilombo Deserto	Mirinzal
Laurilene Vieira	Resex Frechal / Quilombo Deserto	Mirinzal
Rutilene Baeta Rocha	Resex Frechal / Quilombo Deserto	Mirinzal
Elio Inacio Silva	Resex Frechal / Quilombo Frechal	Mirinzal
Inacio de Jesus Ribeiro	Resex Frechal / Quilombo Frechal	Mirinzal
Janiléia S. Gomes	Resex Frechal / Quilombo Frechal	Mirinzal
Maria Nelsonita da S. Ribeiro	Resex Frechal / Quilombo Frechal	Mirinzal
Ivo Fonseca	Resex Frechal / Quilombo Frechal / Conaq	Mirinzal
Arissana Silva Maia	Resex Frechal / Quilombo Rumo	Mirinzal
Bruno Rafael Marques	Resex Frechal / Quilombo Rumo	Mirinzal
Jocienne S. Gomes	Resex Frechal / Quilombo Frechal	Mirinzal
Daniele Araujo	Resex Frechal / Quilombo Frechal	Mirinzal
Kacia Cristina	Resex Frechal / Quilombo Frechal	Mirinzal
CEARÁ		
Isabel Cristina Silva e Souza	Quilombo Caetano	Caucaia
José Clemildo de Souza	Quilombo Curralinho	Morrinhos
PIAUI		
Rosymaura da Silva Duarte	Quilombo Queimadas Novas	Queimadas Novas
Maria Rosalina dos Santos	Quilombo Tapuio	Queimadas Novas
Arnaldo Lima	Quilombo Custaneira	Paquetá
EQUIPE		
Katia Penha	Negra Anastácia – NA	
Ronaldo dos Santos	Negra Anastácia – NA	
Raquel Pasinato	Instituto Socioambiental – ISA	
Milene Maia	Instituto Socioambiental – ISA	
Frederico Viegas	Instituto Socioambiental – ISA	
Anna Maria Andrade	Instituto Socioambiental – ISA	
Liliana Mari Lino Pires	Instituto IDS	
José Vieira (Hare)	Instituto IDS	

Marcia	Ministério do Meio Ambiente – MMA	
Jacobson	Ministério do Meio Ambiente – MMA	
Julia Dalla Costa	DFR / INCRA	
Camila B.M. Carneiro	SESAN / MDS	
Marcia Foncerchin	SEDR / MMA	
Sandra Pereira Braga	Conaq	
Paulo Russo	ICMBio	

Essa memória apresenta um resumo dos principais momentos e resultados preliminares do trabalho desenvolvido na oficina ocorrida no Quilombo Frechal, Mirinzal, Maranhão nos dias 27, 28 de fevereiro e 01 de março de 2018. Participaram desta oficina quilombolas dos estados do Maranhão, Piauí e Ceará, além de representantes da Conaq, de órgãos governamentais e a equipe de execução.

PRIMEIRO DIA

27 de fevereiro

MANHÃ

A oficina teve início com uma ladainha cantada pelas mulheres do quilombo Frechal, em frente ao altar de São Benedito, no casarão. Seu Inácio de Jesus Ribeiro, atual presidente da Associação Quilombola do Frechal deu as boas vindas e desejou um bom trabalho a todos.

Após a abertura, os participantes formaram uma roda e se apresentaram. Os quilombolas, a equipe de trabalho da oficina e representantes de órgãos governamentais se apresentaram, contaram de onde são e compartilharam com os demais um local de preferência.

Depois Ivo, Célia, Fran, Katia e Ronaldo da Conaq construíram, com a participação da plenária, um painel com a linha do tempo do movimento social quilombola. Esse exercício teve como objetivo traçar o histórico de organização e a trajetória de luta das comunidades negras para situar o atual momento em que se discute o direito à implementação da Gestão Territorial e Ambiental Quilombola. O painel reuniu os marcos históricos da organização do movimento social quilombola, conquistas e dispositivos legais que impactam seus territórios e seus modos de vida, e também datas marcantes da conjuntura política nacional.

Após a linha do tempo que apresentou o histórico do movimento quilombola e os passos que resultaram nas Oficinas sobre Gestão Territorial Ambiental Quilombola (ver abaixo), o Instituto Socioambiental (ISA) apresentou seu histórico de atuação e comprometimento com a defesa dos direitos coletivos de povos e comunidades tradicionais no Brasil desde sua fundação, em São Paulo, em 1994. Além da parceria com povos indígenas do Rio Negro, com povos indígenas e comunidades ribeirinhas da Bacia do Rio Xingu, o ISA atua em parceria com as comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.



À ESQ: CONAQ CONSTRÓI PAINEL COM A LINHA DO TEMPO; À DIR: CARTILHA ELABORADA COM BASE NO PRIMEIRO CICLO DE OFICINAS SOBRE GTAQ

**LINHA DO TEMPO DO MOVIMENTO QUILOMBOLA NO BRASIL E PASSOS
PARA CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA DE GTAQ**

198

CCN inicia levantamento das comunidades negras do Maranhão;
1982-83 – Base Espacial de Alcântara força o remanejamento de comunidades negra de seus territórios tradicionais. CPT, Caritas e Sociedade de Direitos Humanos se envolvem na luta junto com CCN.
1986 – Primeiro encontro estadual de comunidades negras rurais e de terras de pretos em São Luiz - MA. Proposições para efetivação do artigo 68 CNN participa de mobilização para construção do artigo 68 estimulando outros estados (RJ, PA, BA). Luta pela terra.
1988

- Promulgação do Artigo 68 da ADCT
- Criação da Fundação cultural Palmares

1989 – CCN, em parceria com Sociedade de Direitos cria o Projeto Vida de Negro

1990

1992 – Criação da Resex Quilombo Frechal
1995

- Primeiro quilombo titulado pelo artigo 68 no Rio Trombetas – PA (Quilombo Boa Vista)
- Primeiro Encontro Nacional Quilombola em Brasília

- 300 anos de Zumbi dos Palmares
1996 – Fundação da CONAQ
1997 – Fundação da ACONERUQ
Processo de mobilização da CONAQ para construção do decreto de regulamentação do artigo 68

2000 a 2004

2000 – Segundo Encontro Nacional Quilombola em Salvador – BA
2001 – Conferência de Durban
2002 (13 de maio)
– Presidente FHC veta o projeto de lei dizendo que artigo 68 era auto-aplicável;
– Governo Brasileiro ratifica Convenção 169 da OIT
2003

- Decreto 4.887, durante governo do presidente Lula
- Criação da SEPPIR
- Governo lança Programa Brasil Quilombola, sob coordenação da Seppir
- Lei 10.639 implementa estudo da cultura africana e afrobrasileira nos currículos escolares
- Criação da ACQUILERJ

2004 – Partido DEM entra com Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 3234) do Decreto 4887
* Década de 2000: criação da maior parte das coordenações estaduais quilombolas

2005 a 2009

2005 – Primeira CONAPIR
2006 – Decreto 5758 inclui territórios quilombolas no Plano Nacional de Áreas Protegidas (PNAP)
2007 – PNPCT (Política Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais)
2008

- Projetos de etnodesenvolvimento (Conaq e MMA) inserem discussão sobre gestão dos territórios.

* Década de 2000: movimento conquista participação em conferências nacionais de ater, segurança alimentar, igualdade racial, desenvolvimento rural sustentável, educação, saúde, juventude, meio ambiente.

2010-11

2010 – Aprovação do Estatuto da Igualdade Racial
2011

- Marcha da CONAQ em Brasília
- Quarto Encontro Nacional Quilombola no Rio de Janeiro - RJ

2012-2013

2012

- Resolução implanta Educação Escolar Quilombola

- Tem início o julgamento da ADI contra o Decreto 4887 com voto do ministro Peluzo.
- Conaq abre uma sede em Brasília.

- Congresso aprova novo Código Florestal e cria o CAR 2013

Portaria 429 cria o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) para discussão do CAR que resultou criação do grupo para discussão de Plano Nacional de GTA Quilombola

2014-2015

2014

- Início do planejamento das primeiras oficinas para discutir Gestão Territorial e Ambiental em Território Quilombolas

- Publicação do Plano Brasil Quilombola, aprofundamento do debate sobre implementação de políticas públicas, criação do eixo socioambiental.

2015

- Marcha das mulheres negras;
- Início do primeiro ciclo de oficinas sobre GTAQ em comunidades quilombolas

2016-2017

2016

- Impeachment da presidente Dilma Roussef fere ordem democrática brasileira e gera retrocessos nas políticas públicas
- CONAQ cria o GT para CAR quilombola
- Segunda Oficina Nacional em Brasília encerra o primeiro ciclo de Oficinas sobre GTAQ
- Consolidação da Minuta Preliminar de Diretrizes sobre GTAQ a partir do primeiro ciclo de Oficinas

2017

- 5 territórios quilombolas são contemplados pelo edital elaborado pelo MMA com colaboração da CONAQ para desenvolver projetos de Gestão Territorial e Ambiental Quilombola
- ISA e Negra Anastácia são contratados pelo MMA para conduzir o Segundo Ciclo de Oficinas do processo de construção de diretrizes sobre GTAQ

2018

- STF julga constitucional o Decreto 4887
- Primeira Oficina no quilombo Frechal – MA abre as Oficinas Territoriais do Segundo Ciclo de Oficinas sobre GTAQ

Oficinas de Gestão Territorial e Ambiental em Territórios Quilombolas

Como tudo começou

A partir da criação do Grupo de Trabalho de Gestão Territorial e Ambiental dos Territórios Quilombolas com a participação do Ministério do Meio Ambiente (MMA), da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), da Fundação Cultural Palmares, do INCRA e da Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas, a CONAQ.

Este grupo foi criado para fomentar e propor ações sobre o tema Gestão Territorial e Ambiental com as comunidades quilombolas do Brasil. Entre dezembro de 2015 e maio de 2016 aconteceu:

- 1ª Oficina nacional para "Troca de experiências sobre práticas de gestão territorial e ambiental em territórios quilombolas"
- 6 oficinas locais: Alcântara – MA, Brejo dos Crioulos – MG, Lagoa dos Campinhos – SE, Erepecuru – PA, Kalunga – GO, Campinho da Independência – RJ
- 2ª Oficina nacional para "Elaboração de diretrizes para a gestão territorial e ambiental em territórios quilombolas"

Desta rodada de atividades resultou um documento preliminar de diretrizes para a Gestão Territorial e Ambiental dos territórios quilombolas, chamado de minuta. Desde então o GT vem trabalhando para ampliar o debate e finalmente em 2017 conseguiram recursos para fazer mais oficinas e envolver, formar e informar mais quilombolas sobre o Tema.

O que está acontecendo agora

A nova rodada de diálogos já começou e nos dias 23 e 24 de janeiro de 2018, lideranças de todas as regiões do Brasil se reuniram na capital (Brasília DF) para trazer as experiências de suas comunidades e iniciarem os trabalhos para elaboração das diretrizes de uma Política Nacional para Gestão Territorial e Ambiental dos territórios quilombolas. Neste encontro, também foi dialogado e combinado com as lideranças presentes, a organização para as demais oficinas territoriais.

A participação e o compromisso do movimento quilombola é essencial para darmos os próximos passos e, de forma participativa, construir uma estratégia para colocar a Gestão Territorial Ambiental Quilombola como prioridade na agenda nacional.

A oficina foi executada pelo ISA (Instituto Socioambiental) junto com a organização Negra Anastácia. Participaram também outras instituições parceiras e órgãos do governo. O ISA é a organização contratada pelo Ministério do Meio Ambiente para realizar as oficinas de forma participativa, juntamente com a organização Negra Anastácia.

O que vai acontecer nos próximos meses

A reunião em Brasília nos dias 23 e 24 de janeiro foi mais um passo na construção dessas diretrizes. Mas não para por aqui! Até maio, estão programadas outras nove oficinas: oito delas regionais e mais uma nacional. Lideranças locais serão mobilizadas pela CONAQ e pela Negra Anastácia para fazer parte das discussões. As oficinas terão a participação do ISA, de organizações parceiras dos quilombolas e de setores do governo.

TARDE

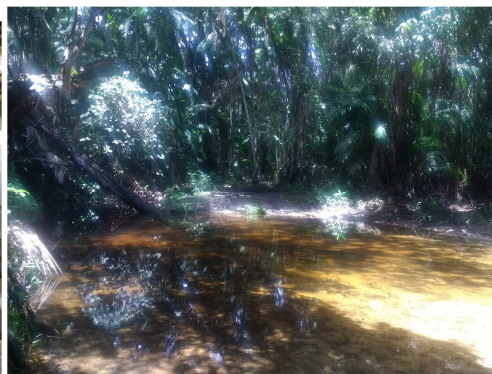
A tarde foi dado início aos diálogos sobre o tema da Gestão Territorial e Ambiental Quilombola a partir de mapas regionais e do mapeamento mais detalhado do quilombo Frechal. Foram levantadas informações sobre a vida das comunidades quilombolas em seus territórios e surgiram desafios e ameaças à melhoria da qualidade de vida nos territórios. Já nessa atividade foram levantadas práticas de gestão que as comunidades quilombolas já desenvolvem em seus territórios, por exemplo os acordos internos para uso de determinadas áreas, o manejo sustentável de recursos, projetos de educação e cultura para fortalecimento da identidade, memória e história quilombola, entre outros. O diálogo sobre GTAQ foi aprofundado ao longo do segundo e do terceiro dia de oficina. O objetivo foi a partir da realidade das comunidades, os participantes elaborarem propostas de ação e diretrizes para complementar a minuta que foi gerada no ciclo anterior de oficinas e assim contribuir para a estratégia nacional.

SEGUNDO DIA 28 de fevereiro

No segundo dia foram feitas visitas de campo em locais das três comunidades da Resex do Quilombo do Frechal. Foram visitadas áreas de trabalho (roças, quintais, casas de farinha, áreas de extrativismo, áreas de pesca) zonas de preservação, escolas, igrejas, centros comunitários. A tarefa dos participantes era observar em campo os desafios e experiências de gestão das comunidades do Frechal com ênfase nas DIMENSÕES da GTAQ:

- Integridade territorial e mudanças no território
- Cultura
- Conservação ambiental e usos sustentável dos recursos naturais
- Produção, alimentação e renda
- Educação
- Saúde
- Organização Social e Política





Os participantes tiraram fotos dos principais locais visitados e prepararam uma apresentação cujo foco foi relacionar as experiências observadas em campo com a Gestão Territorial e Ambiental.

O conteúdo gerado durante a reflexão sobre os fundamentos, desafios e as proposições para a estratégia nacional de GTAQ foram compilados na tabela que segue abaixo. Os trabalhos em grupo e as visitas de campo revelaram que questões ligadas à juventude está em pauta em muitos quilombos. Por isso, além das dimensões acima, foram reunidos os pontos levantados pelos quilombolas com relação ao tema da juventude.

RESULTADO PRELIMINAR DOS DIÁLOGOS DO PRIMEIRO E SEGUNDO DIA DA OFICINA

INTEGRIDADE DOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

NOSSOS DESAFIOS

- Reconhecimento das comunidades
- Titulação das terras
- Antropólogos fazendo o laudo antropológico das comunidades sem consultar as pessoas certas
- Na hora da desapropriação o governo não tem recurso disponível, só chega até o RTID
- Muitos territórios e suas comunidades não aparecem no mapa, mesmo para os em processo de reconhecimento e titulação
- A falta de titulação limita o acesso à políticas públicas
- Estrutura deficiente do Estado
- Os espaços institucionais de diálogos não avançam
- Falta de diálogo dos órgãos de regularização fundiária (Estaduais e federal) com o movimento
- A substituição constante dos servidores públicos causa atraso no processo de regularização fundiária
- Mudanças no regime de chuvas em função das mudanças climáticas
- Desmatamento (ventania e seca)

NOSSAS PROPOSIÇÕES

- Antropólogos devem fazer o laudo de reconhecimento com as comunidades juntamente com as comunidades para fortalecer o reconhecimento das comunidades quilombolas a partir dos próprios moradores

PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO

NOSSOS DESAFIOS

- Quilombo não tem proteção, não tem apoio e não sabem a quem recorrer
- Dificuldade de auto-fiscalização do território
- Exploração ilegal de caça, madeira, orquídeas, etc.
- Turismo predatório
- Redução do volume de água no rio
- Redução do volume de chuva
- Ameaças com obras e empreendimentos – ponte, dragas, parques eólicos, linha de transmissão de energia
- Urbanização avança sobre o quilombo aumentando a presença de invasores nas terras do quilombo

CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

NOSSOS DESAFIOS

- Preservação ambiental / das áreas de conservação
- Ameaças a fauna e a flora afeta a sustentabilidade e sobrevivência no território – caça e pesca predatória; extração ilegal de madeira; extração de caranguejo
- Desmatamento compromete a água de beber
- Animais soltos em área de reserva
- Redução do extrativismo de babaçu
- Qualidade e quantidade de água nos rios
- Falta água potável para beber, para a produção – ameaça à permanência no território;
- Cuidar da preservação da CAATINGA;
- Rios estão secando
- A água para produção ainda não chegou;
- Os mais jovens não conhecem como fazer os aceiros e o fogo se espalha
- Preocupação em como podemos pensar na conservação dos Manguezais e igarapés;
- Desmatamento com derrubada das palmeiras de babaçu
- Cercas elétricas nas áreas alagadas;
- 04 Parques eólicos no entorno dos territórios e dentro não temos energia –PI
Usam búfalos, vacas para impedir o acesso das comunidades em seus territórios; áreas nos territórios tradicionais estão cercadas pelos fazendeiros e as comunidades são impedidas de transitar
- Existe extração de madeira – interna
- Grandes empresas não tem interesse em projetos sociais ;
- Desmatamento dos Juçarais (Monteiro);
- Grande uso de agrotóxicos
- Desertificação do solo pelo uso abusivo de agrotóxicos, produção de espécies que vem de fora/exóticas;
- Falta saneamento básico – esgoto
- Aumentar o acesso dos quilombolas aos programas voltado para a saúde da população negra

O QUE ESTÁ ACONTECENDO DE BOM

- Uso de recursos preservando o ambiente
- Práticas de manejo adotadas nos territórios - roçados deixaram de ser colocados próximos aos rios; manejo de jussara visando aumentar a produtividade da palmeira; manejo tradicional itinerante / pousio; uso controlado do fogo é aliado da conservação.
- As práticas tradicionais garantem a fertilidade do solo
- Conservação das nascentes – plantio, não mexer nos arredores (local sagrado)
- Experiências de criação de animais presos

- Experiências de manejo e uso sustentável dos recursos naturais (vegetação, caça, pesca)
- Parque ecológico das crianças – espaço de recreação e educação ambiental
- A saúde da mata garante a produtividade das roças
- PUMC1 - programa um milhão de cisternas 1 - construção de cisternas para abastecimento das casas;
- O PUMC2 – programa um milhão de cisternas – Acesso
- Experiências de áreas restauradas para recuperação de nascentes – Poço do chora/MA

NOSSAS PROPOSIÇÕES

- Reflorestamento de áreas desmatadas, de cabeceiras e margem de rios
- Manejo dos recursos naturais e de áreas de conservação
- Catalogar todas as espécies (vegetação, animais), o que envolve valorizar o conhecimento tradicional dos mais velhos – reconhecimento e uso das espécies
- Acesso a áreas de caça e pesca ser garantido
- Atualizar Plano de Uso da Resex
- Conscientização e formação das comunidades para trabalhar só com madeira morta
- Fomento a atividades de educação ambiental nos territórios
- Realizar ações/projetos de restauração de APPs, mata ciliar, nascentes (PI);
- Fomentar a preservação de árvores resistentes a seca
- Fazer projetos de manejo florestal na Caatinga
- Realizar recuperação de nascentes e mata ciliar dos rios da Resex Frechal
- Pensar estratégias para retirada das cercas do Alagado

PRODUÇÃO, ALIMENTAÇÃO E RENDA

NOSSOS DESAFIOS

- Roçado é fonte de sustento, mas a produção é insuficiente porque a roça é de toco, falta novas tecnologias
- Farinha não gera renda suficiente para a comunidade
- Pulverização aérea de fazendas vizinhas afetam a produção
- Falta apoio e assistência técnica ao trabalhador
- Editais de ATER dificultam a execução pelas próprias comunidades
- Ameaças a fauna e flora afeta sustentabilidade e sobrevivência no território
- Babaçual desmatado pelos fazendeiros
- Folhas de babaçu caídas sobre as manivas prejudicam a roça
- Dificuldade de trabalhar com o manejo dos recursos florestais
- Problema com a quantidade e qualidade do peixe em algumas épocas do ano devido a degradação do ambiente (assoreamento, salinização dos rios)
- Produtores negociam a venda de seus produtos individualmente
- Poucas opções produtivas para os jovens

- Jovens não se interessam pelo trabalho na roça e saem da comunidade para trabalhar
- Ter uma assistência técnica adequada à realidade dos territórios;
- Queima do lixo; vala e depois fogo

O QUE ESTÁ ACONTECENDO DE BOM

- Território e comunidades é local que garante a segurança alimentar
- Diversidade de atividades ao longo do ano: pesca de espinhel, outras técnicas de pesca, criação de galinha e porco, extração de jussara e buriti, roça, horta, etc.
- Banco de sementes criolas
- Elaboração de projetos de produção em conjunto com a comunidade, sempre cuidando da parte ambiental através da agroecologia
- Assistência técnica da Ater agroecológica para o plantio de hortas
- Articulação com governo do estado para a elaboração de edital para a ATER quilombola
- Projeto de panificação para fornecimento ao PNAE e PAA
- Produção de artesanato com madeira caída
- Apoio à produção de artesanato
- Venda de produção na comunidade e participação em feiras regionais
- Políticas públicas benéficas: aposentadoria, bolsa família

NOSSAS PROPOSIÇÕES

- Utilizar os resíduos do babaçu que são queimados
- Buscar projetos de apoio à produção e geração de renda
- Pensar em estratégias de os técnicos agrícolas da comunidade serem contratados para a ATER
- Buscar alternativas de renda (artesanato, etc.)
- Criar cooperativa para beneficiar todas as comunidades
- Dar visibilidade aos produtos, identificar a origem dos produtos dos quilombos
- Centro de produção de cerâmica
- Casas de farinha coletivas

CULTURA E IDENTIDADE QUILOMBOLA

NOSSOS DESAFIOS

- Pertencimento e identidade cultural
- Necessidade de os quilombolas nas comunidades ampliarem seu conhecimento sobre si mesmo e sua identidade
- Excesso de informação de fora está afetando nossos conhecimentos e saberes
- Perda dos conhecimentos e histórias dos mais velhos
- Querem respeito aos costumes: modo de falar, de vestir, de fazer, de dançar
- Memória e história da comunidade precisa ser valorizada, preservada e transmitida

- Perda do conhecimento tradicional (parteiras, benzedeiras, culinária)
- Ameaça das igrejas evangélicas
- Abandono dos territórios pela juventude
- Falta de transmissão geracional do conhecimento tradicional
- Ausência de apoio para os terreiros;
- Fortalecimento das tradições e cultura imaterial;
- Políticas públicas voltadas para fortalecimento do patrimônio cultural
- Incentivo do poder público por meio de projetos, programas, apoios para fomentar as manifestações culturais

O QUE ESTÁ ACONTECENDO DE BOM

- Valorização da cultura como elemento que une a comunidade
- Manutenção e valorização da cultura contribui para re-significar a identidade, e isso sustenta o território
- Fazer do território um espaço simbólico, onde a identidade é sua alma
- Manter os pontos de referência na comunidade e repasse na oralidade – fortalecer a identificação com a ancestralidade
- Registro e repasse da cultura no território
- Manutenção e valorização dos modos de fazer – tambor de crioula, farinha, etc.
- Valorização de manifestações culturais: contadores de história ; tambor de crioula; cânticos do congo; ladainhas cantadas; roda de conversa; reza de velório; reza de visita; reggae; capoeira
- Projeto de resgate das mãos adolescentes por meio da capoeira, dança de mina, tambor de crioula
- Eventos culturais - Bloco Quilombola no carnaval de Itapicuru; Encontros de mestres de ofício; Encontros da juventude negra; Encontros da consciência negra; Encontros de terreiros quilombolas
- Apresentações de expressões e grupos culturais em festejos no município ou na igreja
- Cultivar e fortalecer religiões de matriz africana - Encontros de terreiros quilombolas; UTUCABE – União dos terreiros para fortalecer as tradições de matriz africana
- Produção de material, cartilhas sobre o resgate da história e tradições
- Caravana afroquilombola no município, com trabalho do tema de GTAQ nas comunidades e ações em parceria
- Práticas de alimentação valoriza a cultura alimentar
- Trabalhos manuais e artesanais tradicionais
- Ponto de cultura tambores do Quilombo Frechal
- Radio Quilombola
- Telecentro

NOSSAS PROPOSIÇÕES

- Oficinas nas comunidades de cultura e auto-identificação

EDUCAÇÃO

NOSSOS DESAFIOS

- Professores no quilombo são de fora da comunidade
- Escola desativada
- Formação de professores que contemple o modo de vida quilombola e sua cultura

O QUE ESTÁ ACONTECENDO DE BOM

- Conquista do prédio escolar
- Comunidade desenvolve ações educacionais fora do espaço escolar
- Parceria com universidades para graduação de quilombolas
- Biblioteca – trabalho na comunidade e na escola com envolvimento de crianças e jovens

NOSSAS PROPOSIÇÕES

- Ter professores da comunidade na escola do quilombo
- Valorização da cultura quilombola na educação
- Trabalhar a educação ambiental na escola com base na realidade e na necessidade do território
- Precisa formar médicos, advogados e professores locais
- Formação de crianças e jovens nas comunidades sobre como preservar o meio ambiente

SAÚDE

NOSSOS DESAFIOS

- Não há mais parteiras na comunidade
- Atendimento de saúde no posto da comunidade é insuficiente
- Programa Saúde da família – precisa inserir a tradição das parteiras no programa – ressignificar sem perder a tradição;

O QUE ESTÁ ACONTECENDO DE BOM

- Posto de Saúde: tem massoterapeuta voluntário que faz massagens gratuitas na comunidade
- Pajé/Curandeiro: fitoterapia, garrafadas
- Plantas medicinais nos quintais e na mata

NOSSAS PROPOSIÇÕES

- Proteger e conservar os recursos e locais importantes para a saúde (plantas e outros recursos medicinais – quais são, como coletar e como usar)

JUVENTUDE

NOSSOS DESAFIOS

- Falta de perspectivas para os jovens
- Não há oportunidades de estudo
- Poucas opções de trabalho para os jovens, não se interessam pelo trabalho na roça e saem da comunidade para trabalhar
- Jovens no crime, uso de drogas
- Jovens tem potencial para participar de projetos e oficinas.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO DE BOM

- Construção de ginásio poliesportivo tirou jovens e crianças da rua e da ociosidade
- Trabalho com biblioteca e livros artesanais envolve jovens

NOSSAS PROPOSIÇÕES

- Buscar formas dos jovens voltarem para suas comunidades após estudos
- Precisamos mais fortalecer a juventude
- Precisam de desenvolvimento da comunidade e apoio do governo para os jovens permanecerem nas comunidades

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

NOSSOS DESAFIOS

- Fortalecimento coletivo
- Trabalho conjunto de todas as comunidades em um mesmo território
- Governo quer dizer como tem que ser o manejo dos territórios
- Manter a resistência para garantir o território
- Fortalecimento, organização e articulação coletiva das organizações comunitárias para buscar soluções

O QUE ESTÁ ACONTECENDO DE BOM

- Coordenações estaduais e regionais do movimento quilombola dá força para entrar na luta
- Realização de oficinas da convenção 169
- Quilombos trabalhando conjuntamente em rede no município
- Articulação e diálogo com órgãos governamentais - mesas de diálogo no estado ou no município para discussão, proposição e acompanhamento de políticas públicas
- Estabelecimento de parcerias para apoio – recursos, apoio técnico, etc.
- Economia solidária (acesso a recursos por fundos rotativos, empréstimos, doações)
- União das comunidades é importante para fortalecimento do território
- Organização das famílias no espaço do território
- Mutirões e trocas de dia como forma de organização para a produção
- Definição das formas de organização das comunidades no território – 10 anos de discussão sobre a melhor entidade jurídica para receber o título da terra e elaboração do plano de manejo do território com foco também no resgate da identidade

- Alteração do estatuto da entidade jurídica do quilombo para adequar as regras da entidade
- Participação dos festejos entre as comunidades - uma comunidade ajuda a outra para o festejo acontecer
- Limites de respeito – acordos sobre o acesso e uso de recursos que fazem parte da tradição
- Regras criadas pelas organizações do quilombo que definem como deve fazer o manejo dos recursos e das áreas conservadas
- Espaços e instrumentos de gestão e de tomada de decisão no território – ex.: Conselho deliberativo, Plano de uso
- Construção e reforma de espaços coletivos na comunidade com recursos próprios – igreja, casa de farinha, etc.
- Gestão de espaços coletivos (ex: casa de farinha) pela associação de moradores, com uma pessoa de fora da diretoria responsável
- Telecentro: comunidade entra com local e parceiros com equipamentos e assessoria para instalação

NOSSAS PROPOSIÇÕES

- Fortalecer a atuação em rede

TERCEIRO DIA

01 de março

No terceiro dia, pela manhã, a CONAQ retomou o histórico de criação do GT para discutir e difundir o tema da GTAQ em comunidades quilombolas de todo o Brasil. Enfatizou que todo esse processo tem como objetivo construir as diretrizes - com ampla participação dos quilombolas – de uma **Política Nacional de Gestão Territorial**. Que embora não seja possível determinar quando essa Política será criada pelo governo, é com esse objetivo que o processo de oficinas está sendo realizado. Essa Política deverá refletir os anseios das comunidades quilombolas, que seja capaz de articular e efetivar as políticas públicas contemplando a diversidade socioambiental em diferentes situações fundiárias em que se encontram as comunidades quilombolas no Brasil.

Como exemplo de construção participativa de uma Política de Gestão Territorial, foi apresentada a PNGATI – Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial Indígena. O Decreto que instaura a PNGATI, de 2012, é resultado da luta histórica do movimento indígena. Destacou que a PNGATI traz diretrizes gerais que possibilitam abranger o conjunto dos povos indígenas brasileiros.

Diante do exposto, e a partir de todos os desafios e experiências discutidos ao longo dos dias anteriores, os participantes se reuniram em grupos para elaborar proposições para a GTAQ.

Os resultados gerados por esses grupos foram organizados nas dimensões da GTAQ

PROPOSIÇÕES FINAIS PARA A GTAQ

GRUPO INTEGRIDADE TERRITORIAL E MUDANÇAS E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS

- Formação de jovens (forma e informal) sobre educação ambiental voltada para especificidades locais (fogo, água etc)
- Garantir acesso livre aos campos naturais (retirada de cercas, búfalos, diques)
- Consulta livre, prévia e informada nos casos de grandes empreendimentos
- Retomada do Programa de Cisternas 1 e 2
- Trabalhar um programa de recuperação de áreas degradadas nos territórios quilombolas
- Fomentar a elaboração/formalização de Plano de Uso dos territórios quilombolas (acordos internos e com agentes externos)
- Adequar CAR/Código Florestal e garantir acesso à informação sobre o CAR
- Reativar e atualizar o sistema de monitoramento de dados dos territórios quilombolas
- Fortalecer os espaços de diálogos (mesas) enquanto instâncias decisórias para efetivação da regularização fundiária
- Fortalecer a mobilização dos movimentos para se apropriarem desses espaços de diálogo
- Direito à consulta prévia, informada e livre
- Estabelecimento e respeito de regras
- Da comunidade por agentes externos (acesso, uso, pesquisa)
- Formação em estratégias de vigilância dos territórios quilombolas para as comunidades
- Os parques e reservas ambientais e de conservação que estejam dentro das comunidades quilombolas, O Estado emitirá o título conforme o artigo 68 e o decreto 4887/2003
- Onde houver sobreposição com Unidades de Conservação Federal, aproximar bases do ICMBio dos territórios quilombolas para agilizar a fiscalização

GRUPO PRODUÇÃO, ALIMENTAÇÃO E RENDA

- Atividades de renda para a juventude
- Ampliar o debate com o governo Federal e do Estado e Município sobre as questões produtivas, comercialização regional
- Articular junto a gestores (municipais, estaduais e federais) a implementação das políticas públicas de compra institucional dos produtos das roças (PAA/PNAE)
- Garantir uma assistência técnica contínua e que considere as práticas agrícolas tradicionais; considerar a inclusão de técnicos das comunidades nas equipes de ATER
- Promover processos formativos com agentes de ATER para que entendam como funciona o modo de vida nos territórios tradicionais
- Incentivar para que os produtos tradicionais entrem na alimentação escolar das crianças
- Ter outras estratégias de comercialização regional, local (mercados, feiras e outros)
- Beneficiamento de frutas
- Melhorar a logística do transporte dos produtos agrícolas
- Ampliar parcerias com escolas técnicas agrícolas e com institutos federais para a formação de jovens quilombolas como técnicos agrícolas
- Garantir chamadas específicas de ATER com porcentagem de no mínimo 30% de técnicos quilombolas nas equipes
- Fortalecer os trabalhos agrícolas coletivos para alimentação e renda (mutirão, trocas de dia)
- Fomentar o associativismo e cooperativismo para comercialização
- Valorizar os arranjos produtivos locais sem imposição das condições de trabalho e organização (produção coletiva e individual)
- Linhas de crédito específicas para as comunidades quilombolas que atenda às especificidades dos territórios

- Desvincular DAP Jovem da DAP Familiar desde que sejam estudantes de escolas agrícolas ou cursos ligados à agricultura

GRUPO EDUCAÇÃO E CULTURA

EDUCAÇÃO:

- Valorizar e promover a educação como base para mudar a realidade dos quilombos – papel central para forta
 - Trabalhar os laços de pertencimento
 - Fortalecer a identidade quilombola
 - Fortalecer os quilombolas através da consciência crítica, para assim fomentarem e exigirem a integração de políticas públicas nos territórios a partir da participação e protagonismo dos quilombolas
 - Promover a permanência de jovens no quilombo
- Educação e formação continuada de gestores públicos e de pessoas da própria comunidade (ex.: professores) sobre os direitos dos quilombolas
 - Conscientização sobre as leis que respaldam nossos direitos
 - Formação para superação do racismo praticado por pessoas de dentro e de fora da comunidade
- Estratégias para inclusão de pessoas com deficiência na comunidade e na escola
 - Exigir do município atendimento da Lei de inclusão na educação que determina que a escola tem que estar preparada para atender estas necessidades
 - Buscar outros parceiros que podem apoiar nesta necessidade (ex.: Universidades, APAE)
- Exigir a implementação das diretrizes da educação escolar quilombola, que determina:
 - Construção de escolas nos quilombos
 - Adaptação do currículo escolar à realidade de cada quilombo (Promover e apoiar a construção deste material pelos próprios quilombolas)
 - Material didático adequado à linguagem e realidade de cada quilombo
 - Transporte escolar
 - Alimentação escolar
 - Promover espaços de formação de crianças, jovens e adultos fora do espaço escolar
- Valorizar e promover a educação quilombola como educação do dia a dia – isso já está previsto nas diretrizes da educação escolar quilombola
 - Questão ambiental e sustentabilidade como tema central na educação formal e informal
- Escola integral para os quilombos
 - Proporcionar acesso a escola para as crianças o dia todo, com oficinairos da própria comunidade que trabalhem atividades ligadas a própria cultura
- Biblioteca na escola e na comunidade
 - Disponibilizar acervo que contemple a história da comunidade, com valorização dos griôs e também da literatura nacional e internacional ligado a questão quilombola e negritude
 - Avaliar e selecionar os livros que chegam nas escolas e comunidades para ver adequação do conteúdo
 - Ter na biblioteca material que aborde a questão ambiental
- Promover um trabalho voltado às crianças e adolescentes envolvidas com drogas e marginalidade
 - Ter recursos e pessoas preparadas para lidar com estas questões
 - Trabalhar a prevenção envolvendo as famílias
- Educação superior

- Mapear os quilombolas que tiveram acesso a cursos de graduação, mestrado e doutorado e as universidades que oferecem cotas
 - Ampliação de vagas para quilombolas na graduação, mestrado e doutorado
 - Criar polos universitários mais próximos dos quilombos
 - Facilitar o acesso de quilombolas a bolsas de estudo para formação superior (processo de aplicação e seleção deve ser menos burocrático)
 - Assistência aos estudantes universitários através de monitorias especiais
- Pensar não só na educação para dentro do quilombo, mas também a educação do quilombo para fora para conscientização de atores em geral
 - Promover intercâmbios entre quilombolas e não quilombolas
 - Etnoturismo como forma de receber pessoas no quilombo para conhecerem os modos de vida quilombolas
 - Troca de conhecimento com voluntários e outras pessoas que queiram executar trabalhos no quilombo, desde que respeitem os princípios e diretrizes colocadas pelos próprios quilombolas
- Promover a inserção dos quilombolas nos espaços de governança de políticas públicas relacionadas a educação e seu fortalecimento para uma participação qualificada nestes espaços
 - Buscar estratégias e fortalecer as comunidades para pressionar que seja garantido o caráter democrático destes espaços

CULTURA:

- Fortalecimento das tradições e da cultura imaterial
- Fortalecer as religiões de matriz africana
 - Manutenção e segurança dos terreiros
- Usar as novas tecnologias como aliados para a valorização da cultura quilombola, com envolvimento dos jovens
 - Promover a produção de vídeos e etc.
 - Uso de aplicativos que podem apoiar a GTAQ (ex.: aplicativo para o monitoramento do território, criado parceria com ECAM, que capacita jovens para utiliza-lo)
- Criar redes de cultura no território e na região – eventos em cada território e envolvendo diferentes territórios de uma mesma região
 - Grupos culturais para a juventude
 - Projetos culturais com crianças e jovens com monitores da comunidade
 - Ações de valorização da oralidade com envolvimento dos jovens – gravar CDs, DVDs, etc.
- Integrar a medicina convencional às práticas tradicionais de cuidado
 - Fomentar farmácias vivas
 - Valorizar o conhecimento sobre a coleta e uso de plantas medicinais

GRUPO SAÚDE E JUVENTUDE

SAÚDE:

- Transmitir a prática de fitoterapeuta, benzedeira
- Sensibilização/conscientização dos agentes de saúde para práticas tradicionais
- Conscientização dos jovens sobre saúde (alimentação, DST, obesidade, higiene)
- Saúde preventiva (anemia falciforme, hipertensão, doenças mais comuns em negros etc)
- Saneamento básico e água potável
- Inclusão do tema Saúde no currículo escolar com abordagem cultural
- Melhor acolhimento nas unidades de saúde
- Fortalecer os agentes de saúde
- Cursos e pesquisas sobre plantas medicinais dentro dos Territórios Quilombolas

- Atendimento do NASF nas escolas dos territórios quilombolas
- Acessar movimentos que valorizam parteiras e socializam práticas existentes. Usar a internet para conectar com projetos e iniciativas. Se integrar com outras iniciativas mais amplas
- Promover alimentação saudável (mostrar o impacto dos alimentos industrializados)

JUVENTUDE:

- Precisa saber onde buscar recursos para projetos com jovens (além da prefeitura)
- Acessar a lei de incentivo à cultura, esporte e lazer. Buscar formas de acesso para territórios quilombolas
- Conhecer projetos, metodologias e ideias para trabalhar com jovens
- Buscar troca de experiências, capacitação para jovens para ajudar o jovem a identificar os benefícios de estudar e a ligação da capacitação com a comunidade
- Envolver jovens com atividades de diferentes tipos (artes, esportes, profissionalização)
- Ajudar jovens a aprender a sonhar"
- Envolver a família no planejamento, acompanhamento de atividades
- Combater os pontos de droga
- Ajudar a escola a ficar mais atraente (identidade cultural, professores da comunidade, capacitação de professores, professores da própria comunidade)
- Falta de oportunidade de estudo profissionalizante nos territórios quilombolas
- Aproveitar e replicar a experiência do curso de agropecuária do INCRA (Pronera), Pedagogia da A;ternância (Escola e Casa Família Agrícola). Fortalecer as Escolas Famílias Agrícolas
- Ajudar o jovem a descobrir qual profissão ou curso quer seguir
- Formação do protagonismo da juventude quilombola nos seus territórios, a importância da luta e sua identidade
- Formação de agentes agroflorestais (ou outras áreas). Participação em redes, encontros, congressos
- Comunidade identificar suas necessidades e preparar jovens para atender estas necessidades
- Envolver e capacitar jovens para o Turismo de Base Comunitária, promover eventos, receber voluntários
- Não esperar por projetos apenas. Buscar outras formas de viabilizar as iniciativas
- Usar tecnologia para resgate cultural, mesmo com ferramentas simples como celular, canal na internet etc)
- Uso de droga está relacionado com o baixo desenvolvimento espiritual. Valorizar as manifestações religiosas
- Promover Encontro Nacional da Juventude Quilombola para colaborar com estas dimensões

ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA

- Estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas (nacional, estadual e municipal)
- Edital público para o fortalecimento institucional, por meio da execução das entidades quilombolas
- Apoiar a elaboração dos protocolos de conduta
- Apoio às organizações produtivas (cooperativas, MArosc, etc)
- Garantir a participação de mulheres, homens no processo de governança, considerando o recorte geracional
- Garantir a participação nas organizações quilombolas nos espaços de participação e controle social

CRONOGRAMA DAS OFICINAS

DATA OU PERÍODO	ATIVIDADES
JANEIRO	
23 e 24 de janeiro	1ª Oficina Nacional – Instituto Boaventura/Brasília
FEVEREIRO E MARÇO	
27 e 28 de fevereiro e 01 de março	Oficina Territorial 1 – Comunidade Frechal – Mirinzal/MA
08, 09 e 10 de março	Oficina Territorial 2 – Comunidade Ribeirão Grande - Barra do Turva/SP – Vale do Ribeira
ABRIL	
05, 06 e 07 de abril	Oficina Territorial 3 – Comunidade Estivas – Garanhuns/PE
	Oficina Territorial 4 – Comunidade Pitanga dos Palmares – Simões Filho/BA
18, 19 e 20 de abril	Oficina Territorial 5 – Santarém/PA
	Oficina Territorial 6 – Comunidade Paiol de Telha (Reserva do Iguaçu) – Guarapuava/PR
MAIO	
03, 04 e 05 de maio	Oficina Territorial 7 – Comunidade Brejo dos Criolos – São João da Ponte/MG
	Oficina Territorial 8 – Comunidade Quilombo Mesquita – Cidade Ocidental/GO
24 e 25 de maio	Encontro Nacional - Brasília



CASA CIVIL

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS

MINISTÉRIO DA CULTURA

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

